Educação com jogos de oposição: uma análise sobre sua influência na motivação de alunos a virem a praticar lutas/esportes de combate

Marcelo Alberto de Oliveira
Sérgio Luiz Carlos Dos Santos

Resumo

O presente projeto buscou analisar o grau de motivação de alunos do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de Curitiba, Paraná, a partir dos Jogos de Oposição para a prática de esportes olímpicos de combate (Boxe, Esgrima, Judô, Luta Olímpica, Karatê e Taekwondo). A metodologia teve como base dois questionários: o primeiro, aplicado na primeira aula, visou analisar fatores psicossociais dos alunos, seu envolvimento e grau de experiência com os esportes de combate olímpicos, bem como, os Jogos de Oposição; o segundo questionário foi empregado após sete aulas e objetivou identificar a quantidade de alunos que, depois de experimentarem as práticas desenvolvidas, gostariam de fazer lutas/esportes de combate. Concluiu-se que a maioria dos alunos praticaria uma modalidade de luta ou esporte de combate.

Palavras-chaves: Influência. Motivação. Jogos de oposição. Esportes de combate. Educação física escolar.

Education with oppositional games: an analysis of their influence on the motivation of students to engage in fights/ combat sports

Abstract

This project aimed to analyze the motivation level of elementary school students from a state school in Curitiba, Paraná, from the Opposition Games to the practice of Olympic combat sports (Boxing, Fencing, Judo,

Olympic Fighting, Karate and Taekwondo). The methodology was based on two questionnaires: the first, applied in the first class, aimed at analyzing students' psychosocial factors, their involvement and degree of experience with Olympic combat sports, as well as the Opposition Games; the second questionnaire was applied after seven classes and aimed to identify the number of students who, after experiencing the developed practices, would like to do fights/combat sports. It was concluded that most of the students would practice a combat or combat sport.

Key-words: Influence. Motivation. Opposition games. Combat sports. School physical education.

Educación con juegos de oposición: un análisis sobre su influencia en la motivación de los alumnos a venir a practicar luchas/deportes de combate

Resumen

El presente proyecto buscó analizar el grado de motivación de alumnos de la enseñanza fundamental de una escuela de la red estadual de Curitiba, Paraná, a partir de los Juegos de Oposición para la práctica de deportes olímpicos de combate (Boxeo, Esgrima, Judo, Lucha Olímpica, Karate y Taekwondo). La metodología tuvo como base dos cuestionarios: el primero, aplicado en la primera clase, visó analizar factores psicosociales de los alumnos, su implicación y grado de experiencia con los deportes de combate olímpicos, así como los Juegos de Oposición; el segundo cuestionario fue aplicado después de siete clases y tuvo como objetivo identificar la cantidad de alumnos que, después de experimentar las prácticas desarrolladas, quisieran hacer luchas/deportes de combate. Se concluyó que la mayoría de los alumnos practicaría una modalidad de lucha o deporte de combate.

Palabras claves: Influencia. La motivación. Juegos de oposición. Deportes de combate. Educación física escolar.

Introdução

As lutas ou Esportes de Combate Olímpicos (ECO) – Boxe, Esgrima, Judô, Luta Olímpica, Karatê e Taekwondo – são pouco praticadas no contexto escolar, em específico nas aulas de Educação Física, salvo em alguns projetos extracurriculares que algumas escolas desenvolvem, mas mesmo assim é difícil encontrar propos-

tas largamente disseminadas. Segundo algumas pesquisas, os ECO são pouco utilizados pelos professores de Educação Física em escolas, devido às debilidades curriculares existentes na formação dos professores e à falta de materiais adaptados às aulas (DOS SANTOS, BASTIDA, ROS & RUIZ, 2011).

A proposta da pesquisa que originou este artigo visa analisar o grau de motivação dos alunos para a prática das ECO a partir de sua experimentação com os Jogos de Oposição (JO). Será que a prática de JO propiciará um aumento na motivação dos alunos para praticar os ECO? Esse contexto permite acionar várias técnicas de Esportes de Combate Olímpico ludicamente. Quais os benefícios dessa proposta? Quais os possíveis problemas? O que uma metodologia de ensino pautada pelos JO poderia trazer para alunos e professores? Seria esse um facilitador para acessar o tema das lutas?

O objetivo deste artigo é explorar o grau de influência dos JO na motivação dos alunos para o tema lutas em aulas de Educação Física escolar e havendo significância, estabelecer, assim, parâmetros para dar suporte às políticas públicas que visem à detecção, seleção e promoção de talentos esportivos na escola, por exemplo. Segundo Böhme (2007), a formação de talentos esportivos visa desenvolver todas as qualidades da personalidade dos jovens talentos esportivos por meio do treinamento em longo prazo. Para isso, são necessários paciência e esforço por parte do praticante, métodos pedagógicos de treinamento adequados, qualificação dos professores nas novas metodologias e apresentação de forma gradativa dos êxitos competitivos no decorrer do processo.

Os JO, segundo Dos Santos (2012), aportam um grande número de inovações na prática de capacidades e habilidades esportivas. Nesse aspecto, contribuem positivamente à criação de novos hábitos motrizes e dirigem os alunos para a autonomia e a responsabilidade, favorecendo a aquisição de suas competências, diversificando seus conhecimentos no domínio da motricidade para fundamentar uma possível, porém não obrigatória, especialização nos ECO.

Revisão da literatura

O trabalho apoia-se na literatura acadêmica específica acerca do tema e, sobretudo, no livro intitulado “Jogos de Oposição, Ensino das Lutas na Escola” de Sérgio Luiz Carlos Dos Santos (2012). O autor propõe uma nova proposta metodológica por meio das atividades de JO na escola, buscando atender a uma defasagem de anos em termos de propostas metodológicas para esse tema.

Com as novas diretrizes curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as lutas ocupam um espaço importante na atividade cotidiana escolar. Entretanto, o modelo apresentado pelo MEC ainda está fundamentado no ensino dogmático de “artes marciais”. A proposta de Dos Santos (2012) sugere um novo entendimento do ensino-aprendizagem nessa área dos ECO, propiciando uma reflexão pedagógica e didática para os denominados Esportes de Combate e Artes Marciais.

A pesquisadora Maria Tereza Silveira Böhme, da Universidade de São Paulo (USP), estuda o talento esportivo em várias esferas, tanto do aspecto social quanto no fisiológico, e reforça a necessidade dos estudos e pesquisas científicas para fundamentar a importância de sua utilização na escola. Isso é necessário para podermos fundamentar uma noção de como detectar o talento esportivo posteriormente à aplicação das técnicas dos JO. Assim que o aluno é submetido ao contato com os JO, analisamos sua desenvoltura, e desse modo podemos selecionar e promover os ditos talentos esportivos ou sujeitos que tiverem melhor desenvoltura no processo metodológico. Nesse contexto, a motivação será analisada, bem como, é um importante fator do talento esportivo. Na sequência, seria necessário encaminhá-los para as instâncias adequadas de promoção desses talentos, centros de treinamento bem estruturados.

Metodologia

Para verificar a influência dos jogos de oposição na motivação dos alunos para o tema lutas, foram analisados os dados de dois questionários durante o período de desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro foi aplicado na primeira aula e visou analisar fatores psicossociais dos alunos, envolvimento e grau de experiência com os esportes de combate olímpicos, bem como, os Jogos de Oposição:

- Você conhece algum parente próximo ou conhecido que pratica alguma luta?
- Você tem ideia de como se originaram as lutas?
- Cite alguns nomes de lutas que você conhece ou já ouviu falar?
- Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?
- Você considera que a prática da luta gera violência?
- Você acha que os alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?
- Você pratica algum tipo de luta? Há quanto tempo pratica?
- Qual modalidade é? E em que faixa ou grau está?
- Você acredita que por meio de atividades recreativas ou lúdicas possa praticar luta, por exemplo, os Jogos de Oposição?

O segundo questionário foi aplicado após sete aulas com JO e objetivou identificar a quantidade de alunos que, depois de experimentarem as práticas desenvolvidas, gostariam de fazer lutas/esportes de combate, sendo que a resposta poderia ser “sim”, “não” ou “talvez”:

- Você iniciaria uma luta ou esporte de combate depois de ter vivenciado as práticas experimentadas?

Essa metodologia foi aplicada com 24 alunos (meninos e meninas) de uma turma do 1º. ano do Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Curitiba, Paraná. Foi solicitado junto à direção o uso do ginásio de esportes da escola, bem como, a sala de lutas para serem feitas as atividades lúdicas (jogos de oposição), oriundas da proposta de Santos (2012).

Resultados e discussões

Os resultados do questionário aplicado na primeira aula nos auxiliaram a analisar o grau de proximidade que os alunos tinham

com as lutas, artes marciais ou esportes de combate, conforme descrito a seguir. Na primeira pergunta – “você conhece algum parente próximo ou conhecido que pratica alguma luta?” – tivemos o seguinte resultado conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 – Respostas dos alunos referentes à pergunta: “você conhece algum parente próximo ou conhecido que pratica alguma luta?”

Dos 24 alunos entrevistados nessa pesquisa, 12 responderam com “sim”, 10 responderam com “não” e 2 alunos não responderam. Nesse contexto, podemos concluir que apenas metade da turma tinha certo grau de proximidade com artes marciais por intermédio de parentes ou conhecidos.

Quando questionados com a segunda pergunta – “você tem ideia de como se originaram as lutas?” – 3 alunos responderam com “sim” e o restante – 21 dos alunos – responderam com “não”. Observamos uma falta de conhecimento ou falta de prática com modalidades de lutas/artes marciais/esportes de combate.

Na sequência, foi aplicada a seguinte pergunta: “cite alguns nomes de lutas que você conhece ou já ouviu falar?”. Tivemos com isso as seguintes respostas conforme apresenta a Figura 2.

Figura 2 – Respostas dos alunos referentes à pergunta: “cite alguns nomes de lutas que você conhece ou já ouviu falar?”

A capoeira foi a mais mencionada entre as modalidades citadas pelos alunos, com 15 respostas, seguida pelo Judô, Karatê e Muay Thai (14 alunos mencionaram essas modalidades dos 24 alunos no total); o Boxe foi citado por 12 alunos; o Jiu-jítsu por oito alunos; o UFC/MMA por sete alunos; três alunos mencionaram o Kung-Fu e um aluno citou o Hapkido.

Dessa forma, concluímos que a capoeira parece a mais conhecida entre esse grupo de alunos – ficando em primeiro lugar; seguida na segunda posição pelo judô, Karatê e Muay Thai; no terceiro lugar o Boxe; na quarta posição o Jiu-Jítsu; na quinta UFC/MMA; no sexto lugar Kung-Fu e, por último, ficando na 7ª posição o Hapkido.

Com relação à pergunta “que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?”, tivemos o seguinte resultado conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Escolha dos alunos sobre qual modalidade de luta gostaria que fosse aplicada nas aulas de Educação Física.

A grande maioria opinou pelo Muay Thai como luta para ser aplicada durante as aulas de Educação Física, seguido pelo Boxe, Karatê, UFC/MMA e Capoeira. Já o Jiu-Jítsu ficou na última posição citado por um aluno; e dois alunos não souberam responder.

A respeito do grau de interpretação dos alunos sobre as lutas gerarem violência, tivemos as seguintes respostas. Nesse contexto, um aluno escreveu que “sim”, ou seja, para ele a luta pode gerar violência; por sua vez, oito alunos escreveram: “um pouco/ em alguns casos/ dependendo da pessoa”; e 14 alunos disseram que “não”, ou seja, que as lutas não geram violência.

A pergunta seguinte se refere à questão se as lutas poderiam tornar os alunos mais agressivos quando praticadas. Responderam que “sim” quatro alunos, para eles as lutas poderiam tornar o sujeito praticante mais agressivo; 16 alunos disseram que “não”; e três alunos disseram depender da “consciência” de quem pratica.

Referente à penúltima pergunta do questionário, “se pratica algum tipo de luta. Há quanto tempo pratica? Qual a modalidade? E em que faixa ou grau está?” Podemos concluir que a grande maioria dos alunos não tem proximidade no quesito experimentação com as lutas, esportes de combate ou artes marciais, e que os que têm é somente com duas lutas: Capoeira e Karatê.

Por sua vez, a última pergunta, “você acredita que por meio de atividades recreativas ou lúdicas possa praticar luta, por exemplo, os Jogos de Oposição?”, tivemos o seguinte resultado, indicado na Figura 4.

Figura 4 – Respostas dos alunos da pergunta: “você acredita que por meio de atividades recreativas ou lúdicas possa praticar luta, por exemplo, os Jogos de Oposição?”

Concluiu-se que 17 dos alunos responderam com “sim”; três alunos não souberam responder; e três disseram que não acreditam que as atividades recreativas ou lúdicas possam ter relação com lutas. Após o período de aulas com experiências de JO, finalizou-se a pesquisa com a seguinte pergunta: “Você iniciaria uma luta ou esporte de combate depois de ter vivenciado as práticas propostas?” Tivemos o seguinte resultado, indicado na Figura 5.

Foi possível constatar que dos 24 alunos da turma pesquisada, 20 alunos afirmaram que praticariam alguma luta ou esporte de combate, após a experiência realizada. No entanto, três disseram que “não” e um aluno marcou “talvez”.

Por sua vez, a metodologia dos Jogos de Oposição caracterizada por várias atividades lúdicas vem com uma proposta de adaptação. Nesse contexto, “pretende substituir a terminologia marcial

ou esporte de combate por Jogos de Oposição, cujo objetivo é proporcionar a vivência da corporeidade e o autoconhecimento dos educandos, desmistificando assim o ensino de artes marciais na escola” (SOUZA-JÚNIOR; DOS SANTOS, 2010, p. 1).

Figura 5 – Respostas dos alunos da pergunta: “Você iniciaria uma luta ou esporte de combate depois de ter vivenciado as práticas experimentadas?”

Considerações finais

Embora o objetivo da pesquisa fosse analisar o grau de motivação de escolares a virem a praticar esportes de combate olímpicos (Boxe, Esgrima, Judô, Luta Olímpica, Karatê e Taekwondo) a partir da prática de Jogos de Oposição, os resultados apontaram para outras modalidades de lutas, artes marciais ou esportes de combate. Nesse contexto, analisando os resultados, concluímos que a maioria dos alunos praticaria uma modalidade de luta, sendo ela olímpica ou não.

Por sua vez, a pesquisa nos possibilitou compreender como uma metodologia apoiada em aspectos lúdicos próximos de movimentos tipicamente marciais pode influenciar alunos de uma turma do Ensino Médio a praticar lutas no contexto escolar. Desse modo, os Jogos de Oposição contribuem para que o aluno possa assimilar e trabalhar movimentos de lutas – movimentos simbólicos que foram remodelados por meio de atividades específicas, mas que se apro-

ximam de movimentos marciais (puxadas do Judô, movimentação do Karatê, agilidade e esquiva do Boxe e outras aproximações). O professor de Educação Física Escolar poderá com isso contextualizar as formas, dando a elas um novo sentido, ressignificando-as, comparando-as com as lutas e, ao mesmo tempo, trazendo novas abordagens para aplicar junto aos seus alunos.

Referências

BÖHME, Maria Tereza Silveira. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento**. Editora: Universo, p. 121, 2007.

DOS SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. **Jogos de Oposição: Ensino das lutas na escola**. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

_____. BASTIDA, A., ROS, C., & RUIZ, L. The non-selection of fencing within the contents of physical education in schools in the Valencia Community. **Scientific Congress on Martial Arts and Combat Sports** (p. 21-24), 2011.

SOUZA-JUNIOR, Tácito Pessoa de; DOS SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **Revista Efdeportes.com**. Revista Digital – Buenos Aires – Año 14 – N°. 141 – Febrero, 2010.

SOBRE OS AUTORES

MARCELO ALBERTO DE OLIVEIRA

Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo

Contato: marcelo.alberto@usp.br

SÉRGIO LUIZ CARLOS DOS SANTOS

Professor Doutor Associado do Departamento de Educação Física

Universidade Federal do Paraná

Contato: dossantosscls@gmail.com

Enviado: 27/07/2017.

Aprovado: 22/10/2017.